

EXPODIRETO 2023

Segunda-feira, 6 de março de 2023 | Caderno especial do Jornal do Comércio



Não-Me-Toque dita o ritmo do agronegócio

EVENTO

23ª Expodireto Cotrijal será a maior da história da feira

Tradicional mostra do agronegócio em Não-Me-Toque terá o desafio de apontar o futuro para o setor em meio ao cenário de estiagem

Aos 24 anos, Larissa Zambiasi já nem lembra a primeira vez que a família percorreu os pouco mais de 50 quilômetros que separam Coqueiros do Sul, onde produzem leite na Agropecuária Zambiasi, e Não-Me-Toque, onde, a partir deste dia 6 de março, até o dia 10, acontece a 23ª edição da Expodireto Cotrijal. Desta vez, a produtora que, mesmo tão jovem, já lidera ao lado das irmãs uma produção de quase 580 mil litros de leite por ano, encontrará aquela que promete ser a maior edição da história da feira, com o slogan "o agro cresce com a Expodireto". Serão 131,2 hectares - 33 hectares a mais do que em 2022 -, com pelo menos 580 expositores e, desta vez, sem qualquer restrição imposta pela pandemia, a projeção de aproximar-se dos 270 mil frequentadores ao longo da feira. Em 2022, foram 263 mil visitantes.

O presidente da Cotrijal, Nei Manica, evita estimar o valor esperado em negociações do agro durante o evento, mas a expectativa é superar os R\$ 5 bilhões, volume ainda maior que o recorde de R\$ 4,9 bilhões em negócios do ano passado.

No caso da família Zambiasi, há intenção de negociar durante a feira. Estão em busca de renovação do maquinário da propriedade, e a ocasião ideal para pesquisar o mercado e encontrar boas ofertas e condições de pagamento é a Expodireto.

"Ampliamos o parque para atender a uma demanda principalmente do setor de máquinas e implementos. Tínhamos mais de 200 empresas em fila de espera para expor na feira, e todos os nossos espaços estarão ocupados. Apesar do clima desfavorável, principalmente para o produtor gaúcho, esperamos receber um grande público e, certamente, sermos o palco para grandes negócios. A Expodireto se consoli-



Ao longo de 23 anos, evento se consolidou no cenário do agro nacional e internacional

dou como uma feira com alcance nacional e internacional. Muitos produtores vêm de outros estados para fechar negócios aqui, porque temos a credibilidade não só pelo ambiente de negócios, mas também por sermos um local de debates do setor", explica Nei Manica.

Para que se tenha uma ideia do efeito Expodireto na região, em 2000, quando iniciou, o evento ocupava pouco mais de 30 hectares. Hoje, quatro vezes maior em extensão, durante cinco dias a feira será responsável por multiplicar em pelo menos 15 vezes a população de apenas 17 mil habitantes de Não-Me-Toque. "O município tem avançado na infraestrutura para receber o evento, porque é importante para toda a economia regional, não apenas para o agro. Mas não há, evidentemente, hotéis para acomodar tantas pessoas somente em Não-Me-Toque. A opção tem sido alugar casas para receber empresas e visitantes durante o evento", conta Manica.

Em um raio de 200 quilômetros, já em fevereiro não havia vagas disponíveis nos hotéis. Uma procura, como salienta Nei Manica, vai além do dia 10 de março, pela continuação de negociações que começam a ser fechadas durante a Expodireto.

A entrada no parque é franca, com estacionamento a R\$ 35 (R\$ 150 o passe livre) - exceto para a

participação no 33º Fórum Nacional da Soja, com ingressos vendidos online a R\$ 300 e lotação limitada.

A 23ª edição da feira, em Não-Me-Toque trará novidades em termos de infraestrutura física e serviços para melhorar a experiência de visitação do público e também o trabalho dos expositores. O visitante encontrará algumas melhorias na infraestrutura e, principalmente, no atendimento mais ágil dentro do parque. Na área de alimentação, haverá totens para a venda de tíquetes para as praças de alimentação e o restaurante, vendas a débito e crédito. O ticket poderá ser usado em todos os locais onde o almoço, ao custo de R\$ 45, incluindo refrigerante ou água, será servido entre 10h30min e 14h30min.

Serão duas praças de alimentação (uma na área central e outra na área de produção animal) e um restaurante (na área central). A capacidade dos banheiros também será duplicada nesta edição.

Além do já tradicional Fórum da Soja, entre o auditório central e o auditório da produção, a Expodireto receberá os fóruns do trigo, do milho, do leite, da conservação do solo, florestal, de gestores do agro e o inédito fórum da carne bovina.

Estão programadas ainda uma audiência pública do Senado e um painel do Ministério da Agricultura e Pecuária no dia da abertura do evento.

Respostas para a estiagem estarão no centro das discussões

Inevitável que a escassez hídrica ocupe papel central nos debates da produção rural gaúcha durante a Expodireto. Dado da Rede Técnica Cooperativa RTC/CCGL aponta quebra estimada de 56% na produção de milho sequeiro e uma queda projetada de quase 1 mil kg/ha para a soja, representando perda estimada de 43% na produção estimada nas áreas de 21 cooperativas gaúchas.

De acordo com o presidente da Farsul, Gedeão Pereira, as entidades rurais estão mobilizadas em duas frentes: a busca de soluções permanentes contra estiagens e a recuperação de crédito para o setor. "A reservação de água é uma solução necessária, mas precisamos avançar na discussão do Código Florestal, por exemplo. Por outro lado, o poder público precisa sinalizar com investimentos para o setor, com a reabertura de créditos pelos bancos públicos justamente para estarmos preparados para momentos de crise como o atual. O que o produtor precisa neste mo-

mento é de segurança para trabalhar", aponta o dirigente.

O secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Giovanni Feltes, reforça a importância da Expodireto para a economia gaúcha e não descarta a possibilidade de que o governador Eduardo Leite anuncie durante a Expodireto mais ações de longo prazo para prevenção dos efeitos nocivos que a produção rural tem enfrentado.

Ele salienta que, desde janeiro deste ano, com R\$ 850 mil do Programa Avançar, o Estado tem ampliado a rede de coleta de dados agroclimáticos. Ao todo, serão 100 pontos de coleta para auxiliar no planejamento do setor. Com equipamentos do Estado, Feltes afirma que 170 poços já foram perfurados e 220 municípios receberão cisternas com capacidade de 160 mil litros cada. De acordo com o secretário, já foram estendidos recursos para 228 municípios abrirem poços. No total, ele projeta, serão 452 municípios atendidos.

Setor de máquinas atuará em vendas e em soluções para a irrigação

A ampliação recorde do parque da Expodireto tem como principal motivação a demanda do setor de máquinas agrícolas por maior espaço para expor seus produtos. Mas, ao que tudo indica, a participação deste setor irá além da vitrine de vendas para o produtor rural. De acordo com o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas (Simers), Claudio Bier, está concluído o projeto liderado pela entidade para a criação do chamado Fundopem da Irrigação.

"Solicitamos uma audiência com o governador Eduardo Leite, e a nossa intenção é apresentarmos para ele na Expodireto o resultado deste estudo que pode beneficiar toda a cadeia produtiva do Rio Grande do Sul", salienta Bier.

Ele não antecipa os detalhes do projeto, mas exemplifica: "Hoje, você colhe 100 sacas de milho sem irrigação. Com irrigação, na mesma área e com os equipamentos adequados para isso, sobe para 250 sacas. Queremos este incentivo, que trará para o Rio Grande do Sul empresas e, por consequência, arrecadação de ICMS com o incentivo à instalação e ampliação de fabricantes de maquinário para irrigação, e garantir produção. Hoje,

estamos pagando isso tudo para outros estados, com importação de milho".

No ano passado, as negociações de máquinas e implementos foram responsáveis por mais de 90% dos R\$ 4,9 bilhões movimentados na feira. "Hoje atravessamos essa seca no Rio Grande do Sul, mas no ano passado também estávamos com este cenário e o movimento de vendas foi excepcional, porque a Expodireto é uma ferramenta de vendas muito forte, que vai muito além das fronteiras do Estado", aponta Cláudio Bier.

De acordo com o Simers, neste ano não há disponibilidade de recursos, por exemplo para financiamento pelo Moderfrotta, que é a linha de crédito federal para máquinas e implementos. Algo que, segundo Cláudio Bier, não chega a preocupar os fabricantes em relação às vendas. "O produtor no Brasil está capitalizado e já tem a consciência de que não terá essa verba federal."

Em 2022, os produtores aportaram R\$ 510 milhões em recursos próprios nas negociações dentro da feira. Volume mais de 300% superior à edição anterior, e um recorde histórico do evento.

Expediente

■ **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editora de Economia:** Fernanda Crancio (fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br) ■ **Reportagem:** Claudio Medaglia e Eduardo Torres ■ **Projeto gráfico e diagramação:** Luís Gustavo S. Van Ondheusden

AGROPECUARIA



WENDERSON ARAUJO/TRILUX/CNA/JC

Rio Grande do Sul tem o nono rebanho bovino do Brasil e é o sexto estado em abates

Debate sobre produção de carne bovina estreia na feira

1º Fórum da Carne Bovina ocorre no segundo dia de atividades da Expodireto, no Auditório da Produção

Os desafios de agregar valor à produção de proteína e consolidar a exportação de carne, com sustentabilidade, como um produto relevante na balança comercial gaúcha, estarão no centro das discussões do 1º Fórum da Carne Bovina, que está marcado para o segundo dia da Expodireto, na terça-feira, no Auditório da Produção.

"Hoje, o pecuarista tem a pecha de não ser sustentável, e temos trabalhado muito para aumentar cada vez mais o compromisso deste produtor. O problema é que o frigorífico não paga a mais ou não diferencia este produtor sustentável. Por consequência, o consumidor

ainda não procura pela 'carne verde'", explica o presidente do Instituto Desenvolve Pecuária (IDP), Luiz Felipe Barros.

Não à toa, o fórum trará o mercado de carbono para a sua pauta como forma de atrair não só a atenção dos produtores, mas também do poder público sobre a oportunidade que a produção pecuária pode gerar ao País.

"No bioma Pampa, especialmente, temos o ambiente adequado para ter sustentabilidade e ainda gerar renda ao produtor. Estamos falando de uma produção sem desmatamento, que preserva nascentes, tem capacidade de manter campos nativos e hoje não recebe um real a mais por isso. Não há hoje, por exemplo, a possibilidade de certificar a nossa carne com a rastreabilidade de bioma preservado, como acontece no Norte, por exemplo, e é tão valorizado pelo

mercado europeu", diz.

Hoje, o Rio Grande do Sul tem somente o nono rebanho do País, e é o sexto estado em abates. O preço ao produtor, segundo Barros, sofreu uma queda de 17% no ano passado. Algo que não se reflete, por exemplo, nas prateleiras. "O problema está na estruturação da cadeia produtiva, e é o que queremos trazer para o debate em um ambiente tão importante como a Expodireto. Com o confinamento do gado em outros estados, algo que no Rio Grande do Sul seria muito caro, os frigoríficos estão com seus estoques preenchidos, e eles determinam o preço ao consumidor", define Barros.

Segundo ele, a estiagem impactou ainda mais no preço ao produtor. Com insegurança para manter o gado no campo, aqueles que já estavam gordos foram todos vendidos, com grande oferta, aos frigoríficos.

Soja abordada da produção ao mercado

Debate mais tradicional da Expodireto, o Fórum Nacional da Soja chegará à sua 33ª edição com a missão de traduzir e, principalmente, apontar caminhos para o principal produto de exportação rural do País a partir do cenário nacional deste ano.

"Há uma conjuntura nova no Brasil, com juros elevados, que impactam diretamente nos custos de produção. E temos ainda um cenário internacional de guerra. O Brasil tem uma posição que hoje é estratégica no mundo, do ponto de vista do mercado de commodities. Traremos para o fórum os desafios e as tendências que o produtor enfrentará. Certamente não será uma discussão encerrada na Expodireto, mas que deixará marcas para muito além do evento", explica o diretor executivo da FecoAgro, Sérgio Feltraco, que é organizador do fórum.

Entre os palestrantes estarão as três pontas deste mer-

cado: um representante da Embrapa, do Paraná (Alexandre Lima Nepomuceno), um representante do mercado internacional de commodities (Marcos Araújo) e um economista do BTG Pactual (Álvaro Frasson).

O Rio Grande do Sul, neste momento, é exceção no Brasil em relação à produção de soja. Será o único estado com redução das lavouras, que chegam a 43%. De acordo com Feltraco, diferente do ano passado, agora a estiagem deve impactar mais fortemente aos produtores e a economia gaúcha.

"No ano passado, este produtor ainda estava capitalizado pela safra positiva do ano anterior. Agora, as dificuldades para retomar serão maiores. O fórum, é claro, vai debater a realidade gaúcha, especialmente sobre dois pontos: o acesso à irrigação e a necessidade do manejo agrícola para reequilíbrio do solo, com estímulo à rotação de culturas", diz Feltraco.



MARIANA CARLESSO/JC

Fórum Nacional da Soja é agenda tradicional da Expodireto

Além do nosso programa de Assistência Técnica e Gerencial, temos cursos de formação e aperfeiçoamento para você que se dedica à terra.

Geração após geração,
vamos juntos pelo seu crescimento.

 **SENAR**

senar-rs.com.br senar_rs senarRS

SPPR



expodireto COTRIJAL

6 A 10 DE MARÇO DE 2023

Área Total 131,2 ha



Serviço 23ª Expodireto Cotrijal

- **O que:** 23ª Expodireto Cotrijal
- **Quando:** 6 a 10 de março de 2023
- **Onde:** Km 24 da rodovia RS 142, em Não-Me-Toque/RS
- **Área do parque:** 131,2 hectares
- **Abertura dos portões:** 8h
- **Fechamento dos portões:** 18h
- **Expositores:** 558
- **Delegações:** expectativa de participação de mais de 60 países, em eventos híbridos
- **Arena Agrodigital:** 1,6 mil metros quadrados de área construída e mais de 30 empresas participantes
- **Entrada:** franca
- **Estacionamento:** Carros e motos R\$ 35; passe livre R\$ 150; ônibus e vans têm acesso livre



SOMOS O COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL.

Conheça a Casa do Cooperativismo na Expodireto Cotrijal e descubra como o coop gera trabalho, renda e prosperidade para toda a comunidade.

**VENHA NOS VISITAR!
ESTAMOS NO LOTE 912 DA ÁREA CENTRAL,
NA EXPODIRETO COTRIJAL.**

Acesse: www.sescooprs.coop.br



ENTREVISTA

"Os grandes debates do agro estarão na Expodireto", diz Nei Manica

Presidente da Cotrijal destaca que programação abordará a questão climática, a legislação ambiental e a necessidade de revisão do seguro agrícola

À frente da Cotrijal, que organiza a 23ª edição da Expodireto, Nei Manica, garante que a feira não deixará de fora dos debates temas como irrigação, sustentabilidade e a necessidade de retomada de investimentos públicos no agro. Confira a entrevista.

Jornal do Comércio - Passado o período a pandemia, esta será a primeira edição da Expodireto sem qualquer restrição. Qual o clima para voltar a ter esta feira aberta?

Nei Manica - No ano passado, já tivemos um público acima de 260 mil pessoas, e vivíamos um clima de pós-pandemia. Neste ano, praticamente não se fala mais de pandemia. Temos uma estimativa sempre entre 250 mil e 270 mil pessoas durante o evento, porque na Expodireto não temos shows ou outros atrativos. É realmente uma feira voltada aos negócios e aos grandes debates do setor. Acreditamos que, mesmo com o clima desfavorável para o agricultor gaúcho, especialmente, teremos um grande público. Todos estão mobilizados, então, se batermos essa estimativa, acima de 260 mil pessoas, preencheremos plenamente a nossa expectativa.

JC - Serão mais de 560 empresas e 131 hectares. É um crescimento significativo.

Manica - Demonstra a pujança do agronegócio. O Brasil cada vez mais se posiciona como um player mundial na produção de alimentos, com tecnologia e muita inovação, que apresentaremos na Expodireto. O agronegócio tem sustentado a balança comercial do Brasil. Vivemos agora um momento de diálogo necessário, e a Expodireto está consolidada como o palco para os grandes debates e reivindicações do setor. Debates como o da retenção de água no Rio Grande do Sul, subvenção de seguro agrícola, uma audiência

pública do Senado. Estarão aqui todas as empresas de ponta em termos de produção primária, para atrair desde as pequenas e médias até as grandes produções, e também teremos os representantes do poder público para este debate necessário.

JC - Em relação a temas como o seguro agrícola, a ausência do Moderfrota e a troca de governo federal. Podemos ter na Expodireto um retrato de como o setor está projetando este novo ciclo?

Manica - Ficamos surpresos porque o BNDES suspendeu nove linhas de financiamento para todos os segmentos. Cabe a nós, as entidades, junto com o Congresso, mostrar a importância que o agro tem e sempre teve para o governo continuar investindo no desenvolvimento deste setor. Porque, se parar o agronegócio, para a economia toda. É uma questão de diálogo, e é isso que buscamos em um evento como a Expodireto.

JC - A Expodireto terá os fóruns da soja, do milho, do leite, do trigo, florestal e o inédito, da carne bovina. Quais temas não podem passar batidos dessas discussões?

Manica - Em resumo, temos no Rio Grande do Sul e no Brasil área e tecnologia para qualificarmos ainda mais a produção, mas também precisamos ter segurança na hora de plantar e comercializar. Neste aspecto, precisamos enfrentar, nos debates, necessariamente, a questão climática, a legislação ambiental e a necessidade de revisão do seguro agrícola.

JC - Ano passado foram quase R\$ 4,9 bilhões em negócios durante a Expodireto. Já se faz uma projeção para este ano?

Manica - Os negócios são sempre muito pautados pelo momento. No Rio Grande do Sul, temos um problema climático, mas a partir de Santa Catarina, não tem este problema. Bem pelo contrário, será uma excelente safra. Então, muitos produtores vêm na Expodireto fazer seus negócios, porque criamos essa tradição de bons preços, promoções, condições de negociação. Vamos ter, com certeza, um bom volume de negócios, mesmo com



Presidente da Expodireto Cotrijal, Nei Manica está confiante no sucesso da feira e na repetição de recordes

juros não muito favoráveis. A nível de Brasil, temos muitos produtores capitalizados. Pela necessidade de troca de maquinário e inovação, teremos muitos bons negócios.

JC - O setor de máquinas agrícolas é sempre um protagonista na feira. Qual o momento do produtor? É hora de renovação de frota ou de observar o mercado?

Manica - Por incrível que pareça, sempre têm produtores com necessidade de renovar ou aumentar sua frota. Sempre tem aqueles que estão preparados para incrementar seu maquinário. Deveremos ter bons negócios.

JC - Estão previstas em torno de 60 delegações estrangeiras. Qual será o papel dessas delegações e qual o espaço destinado a elas?

Manica - Temos mais de 60 países com delegações confirmadas. Serão mais de 170 delegações entre empresários e produtores. Só da África, serão mais de 30 delegações. Eles vêm em busca de alimento. Nos países asiáticos, por exemplo, eles dizem "nós temos fome, mas não temos comida". Eles vêm aqui tratar da exportação direta, buscar tecnologia, equipamentos, até intercâmbios. A

Expodireto abriu um canal importante para todos os continentes discutirem o agronegócio.

JC - Como o tema da sustentabilidade entrará nos debates da Expodireto? Hoje o produtor já está consciente do seu papel ou ainda é uma transformação necessária?

Manica - Vamos trazer para o debate a questão do mercado de resgate e comercialização do carbono. No mercado já existem muitas intenções em relação ao mercado do carbono, mas o produtor ainda precisa entender na prática esse processo. Sobre como conseguir esse benefício. Teremos painéis sobre este tema com especialistas que podem trazer essas orientações ao setor. Não é algo simples. Lentamente o produtor vai se adaptar e conseguir se beneficiar, preservando o meio ambiente. Eu diria que o nosso produtor está muito consciente da responsabilidade ambiental. As próprias cooperativas têm investido na área técnica para que não haja descuido com a questão ambiental. O nosso produtor brasileiro segue uma das legislações mais rigorosas do mundo. A Expodireto já ajudou em muito nessa construção e vai continuar ajudando.

JC - O Fórum da Carne Bovina estreia nesta Expodireto. Qual a perspectiva para este novo debate?

Manica - Buscamos caminhos para realmente agregarmos valor e fortalecermos o caminho da exportação da carne bovina. É um momento oportuno para todo o sistema ficar atento a este movimento e a esta cadeia da proteína, que tem a capacidade de agregar valor ao agro.

JC - Em relação ao Rio Grande do Sul, há a preocupação com a estiação ao mesmo tempo em que temos um balanço positivo de exportações do agronegócio. Qual destes cenários deve se sobressair nos debates?

Manica - As duas coisas vão andar juntas na discussão. As entida-

des terão oportunidade para buscar melhorias nas legislações estadual e federal para que a gente possa criar mecanismos que amenizem uma realidade, por exemplo, de três secas nos últimos quatro anos no Rio Grande do Sul. Os processos de retenção de água e recuperação dos mananciais é importante para todo mundo. A alimentação é questão de segurança nacional. O Rio Grande do Sul tem produzido e exportado bastante. A exportação de commodities é importante, e agora precisamos agregar valor, com a exportação de proteína, por exemplo. É um trabalho gradativo, que temos que perseguir no fortalecimento das cadeias produtivas.

JC - Na Arena Agrodigital, hoje o produtor está adaptado à inovação tecnológica ou ainda é uma transformação cultural em andamento?

Manica - Hoje uma produção dificilmente tem o retorno esperado se não aplicar a tecnologia disponível para melhorar seus resultados. A Expodireto tem um papel importante de mostrar como a tecnologia pode beneficiar o produtor, com o uso demonstrado e o resultado que possa ser mensurado. Neste ano, ainda teremos o acréscimo de cinco dias de painéis de países que vão mostrar o que há de melhor neste setor. Mas fazer com que a tecnologia chegue, e seja, de fato, usada na propriedade, ainda é uma transformação cultural que temos feito. Os jovens que estão participando ativamente da produção vão em busca da tecnologia. Na cooperativa, fazemos o processo de integrar a tecnologia sempre acompanhada da experiência técnica.

JC - E o momento da Cotrijal?

Manica - Temos 65 anos e, embora todas as dificuldades, estamos conseguindo atender nosso produtor, cumprir nosso planejamento estratégico. E a Expodireto nos dá uma credibilidade cada vez maior.



Feira mostra como a tecnologia pode beneficiar o produtor, com o uso demonstrado e o resultado mensurado

EXPOSITORES

Palco preparado para as negociações internacionais

Pavilhão Internacional traz a novidade dos 'pitches', rodadas de negócios em formato mais dinâmico

A feira de agronegócio considerada a mais internacionalizada do Brasil terá nesta edição uma novidade que promete gerar bons números em negócios e acordos internacionais.

Haverá, no Pavilhão Internacional, a realização de "pitches" de investimento e negócios, nos quais as empresas e municípios gaúchos poderão abrir rodas de negociações e apresentar seus produtos aos visitantes estrangeiros que vêm a Não-Me-Toque, como salienta o presidente da Cotrijal, Nei Manica.

"É um formato repaginado das antigas rodadas de negócios, com



Área deve receber a participação de delegações de mais de 60 países

muito mais dinamicidade e alcance, pois sendo os 'pitches' realizados tanto presencialmente quanto virtualmente, teremos uma amplitude muito maior nos contatos", explica o coordenador da Área Internacional, Matheus Prato Da Silva.

Em 2022, o Pavilhão Internacional fechou a ExpoDireto com R\$ 62,6

milhões em recursos negociados. Ainda bem abaixo dos R\$ 328,6 milhões atingidos em 2019, antes da pandemia.

Agora, a expectativa é receber delegações de mais de 60 países. A maior delas deverá ser a de Gana, com empresas enviando seus representantes diretamente à ExpoDireto.

Espaço para mais de 300 sabores do Interior

Parada obrigatória para todos os visitantes da ExpoDireto, o Pavilhão da Agricultura Familiar terá neste ano, na área de 3 mil metros quadrados, 192 estandes, com mais de 300 empreendimentos, que incluem desde os produtores de laticínios, embutidos, sucos, geléias, pães e flores até o artesanato rural.

"É um espaço que vem se consolidando ao longo dos anos, e isso tem se refletido com a vinda de empreendimentos rurais cada vez mais profissionalizados", diz o superintendente de produção vegetal da Cotrijal, Gélson Melo de Lima.

"Não tenho dúvidas de que quem for à feira para comprar uma máquina, vai levar também alguma coisa da agricultura familiar."

Organizado em parceria entre a Cotrijal, Emater, Fetag e Fetraf, no ano passado o espaço chegou a R\$ 1,7 milhão em vendas. O maior volume negociado

desde a sua criação. Resultado, como salienta o assistente técnico regional da Emater, Vilmar Leitzke, do amadurecimento do Programa Estadual de Agroindústria, que completa 20 anos. "A feira é uma coroação do trabalho, mas o objetivo é mesmo qualificar e desenvolver os produtos para que eles possam se tornar agroindústrias realmente rentáveis", explica Leitzke.

Mais do que consumir a produção dos pequenos agricultores, o frequentador deste pavilhão ainda poderá ter a chance de ser um jurado especial para atestar a qualidade dos produtos da agroindústria gaúcha. É que, pelo quarto ano consecutivo, haverá um teste de aceitabilidade. Um produto será escolhido pelos organizadores, que solicitam amostras aos produtores e, no espaço da Emater, frequentadores da feira são convidados a provar e opinar sobre a qualidade daquele produto.

REFERÊNCIA

NO AGRONEGÓCIO, NO ENSINO E NA INOVAÇÃO.

A Universidade de Passo Fundo convida você para conhecer a Casa UPF entre os dias 06 e 10 de março na ExpoDireto Cotrijal 2023.

Participe de oficinas, palestras e de uma **experiência imersiva 360°**, onde as sensações auditivas e visuais serão estimuladas de forma criativa e atrativa.



Quer saber mais?
Acesse o QRCode e confira a nossa programação.

VAGAS LIMITADAS.
ATIVIDADES GRATUITAS.

Banrisul na Expodireto

Investindo em quem conecta o campo todos os dias!

Estamos em mais uma edição da feira, com um time de especialistas em Agronegócio pronto para receber você em nosso estande.

Venha nos visitar e conhecer as melhores **soluções** e **oportunidades** para **transformar seu negócio!**



>>> Acesse para conhecer as nossas linhas de crédito, obter mais informações e fazer simulações.



Banrifone

Porto Alegre (51) 3210 0122
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



 **banrisul**

Siga nossas redes sociais:

